



Morgadio e Capela da Quinta da Torre Tomás de Noronha e Helena da Silva, Caparica, 1569.

O vínculo da Quinta da Torre foi instituído por D. Tomás de Noronha e sua mulher D. Helena da Silva, com terras que possuíam em Caparica. O compromisso foi lavrado na Quinta do Tresonal, de D. António da Costa, a 22 de Novembro de 1569 e aprovado a 24 de Janeiro de 1570 na Quinta da Torre (ARCOS, 2008:15).

D. Tomás de Noronha era o único filho legítimo de D. Leão de Noronha e de D. Branca de Castro. Nascera no dia de S. Tomás d'Aquino, 7 de Março, possivelmente no ano de 1532. Ainda era muito jovem quando o Rei D. João III o escolheu para Aio do Príncipe D. João, com quem teve uma relação de invejável familiaridade. Contra a vontade do príncipe, seu pai D. Leão de Noronha mandou-o estudar para Coimbra, donde saiu um exímio humanista e conhecedor das línguas latina, grega, hebraica, francesa e italiana, além de se ter tornado um ilustre teólogo. Por este motivo, o Rei D. João III mandou-o em 1552 ao Concílio de Trento (SOUSA, 1742: vol. XII, 530). Mais tarde, D. Tomás de Noronha combateu no Norte de África e fez parte do Conselho de Estado do Rei D. Sebastião. Em 1560, este Monarca mandou-o como embaixador a França para apresentar os pêsames à Rainha Catarina de Médicis por ocasião da morte de seu filho o Rei de França Francisco II, bem como a sua mulher Maria Stuart, Rainha da Escócia (SOUSA, 1742: vol. XII, 530).

D. Tomás casou com D. Helena da Silva, cuja escritura de dote e arras foi celebrada a 23 de Março de 1558. O casal teve treze filhos, dos quais D. Marcos, o sucessor do morgadio que, juntamente com seu irmão D. Gil Eanes, combateram na Batalha de Alcácer-Quibir. D. Tomás de Noronha adoeceu gravemente devido à queda que deu de um cavalo e morreu passado pouco tempo, no dia 14 de Janeiro de 1584. Encontra-se sepultado na campa situada na Sala do Capítulo do Convento de São Francisco, em Alenquer, onde em 1604 se juntou sua mulher D. Helena da Silva.

O documento de instituição do vínculo da Quinta da Torre é um documento notável, um dos mais completos e exaustivos textos do género. Pode considerar-se uma verdadeira "Constituição vincular", criando e regulamentando este tipo de organismo como entidade corporativa dotada de personalidade e autonomia jurídicas. Composto de duas partes – a instituição do morgadio e a instituição e "Regimento" da capela anexa – fundamenta de forma excepcionalmente clara os atos praticados, e regulamenta ao pormenor a sucessão, os bens, as cláusulas do "bom herdeiro" e os sufrágios pios.

Logo à entrada, as razões de fundação sintetizam lapidarmente o fundamento das instituições vinculares aristocráticas: sufragar a alma dos fundadores, mantendo contínua lembrança do que deles se recebera, sustentar “os encargos do seu estado e nobreza” e o serviço ao rei e ao reino, por fim “emparar as pessoas que por sangue ou criação forem chegadas aos instituidores dos taes morgados e aas casas e geracam delles quando de sua aiuda favor e emparo tiverem necessidade ajudar os familiares mais necessitados” (ARCOS, 2008:17). O herdeiro morgadio constituía-se assim como um pólo de organização do funcionamento do grupo de parentes, em função de possuir determinadas qualidades. As clausulas especiais constroem esta figura. O documento de instituição obrigava todos os seus “possuidores” a trazerem Noronha como apelido principal e a usarem o brasão de armas dos Noronhas “direitas e sem misturas de outras”, e regulamenta todas as possíveis exceções, quase se constituindo como um “manual” no tema (ARCOS, 2008:22); contém das mais extensas cláusulas conhecidas, relativas à traição ao rei, a eventuais problemas físicos e mentais do herdeiro, ao casamento dos herdeiros, à elaboração e conservação de documentos, à gestão dos conflitos e relacionamento com autoridades externas.

É também notável a preocupação com a gestão dos bens, destacando-se a importância dada à conservação da “cabeça do morgadio”, a Quinta da Torre. D Tomás de Noronha recebeu a Quinta da Torre por herança de sua tia D. Brites de Menezes, viúva de D. Tristão Coutinho, filho de D. Gonçalo Coutinho. Além desta propriedade, o morgadio era formado por diversas outras propriedades que D. Tomás de Noronha tinha herdado de seu pai e de seus tios D. Tristão Coutinho e D. Brites de Menezes, do dote de casamento já mencionado e por várias outras que adquiriu sozinho e em conjunto com sua mulher D. Helena da Silva. No Arquivo da Casa dos Condes dos Arcos, existem várias escrituras de compra de propriedades rústicas em Caparica por parte de D. Tomás de Noronha, no ano de 1573, que possivelmente foram adquiridas com dinheiro que herdara de seu pai D. Leão de Noronha, que morrera no ano anterior.

A adesão familiar ao modelo assim criado está patente, entre outros exemplos possíveis, no vínculo fundado por D. Maria de Noronha, uma das filhas dos instituidores do morgadio da Quinta da Torre. No seu testamento, D. Tomás de Noronha tinha estipulado uma verba de 3\$000 cruzados provenientes do rendimento do vínculo da Quinta da Torre, para o casamento de sua segunda filha D. Joana, pois a primogénita D. Beatriz tinha seguido a vida religiosa. Mas como D. Joana morrera solteira em vida de sua mãe, a referida quantia destinou-se à terceira filha, a citada D. Maria. Mais tarde, já viúva e sem filhos, D. Maria de Noronha instituiu um vínculo de capela em Alfama com o dinheiro que recebera de seu pai, a favor dos descendentes de seu irmão primogénito D. Marcos (ACCA, 1569: maço G, capilha 1).

O vínculo da Quinta da Torre teve uma sucessão normal até à vida do seu 10º morgado, o Conde dos Arcos, D. Nuno de Noronha e Brito, época em que se verificou a extinção dos morgadios. A Quinta da Torre foi expropriada em 1974 com o objectivo de, nos seus terrenos, se instalar a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Conde dos Arcos

Coordenação: Maria de Lurdes Rosa e Rita Sampaio da Nóvoa

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Arquivo da Casa dos Condes dos Arcos (ACCA).

ARCOS, Conde dos – “A instituição do Morgado de Capela na Quinta da Torre em Caparica, em 1569-1570” [transcrição do documento], in *Almada na História. Boletim de fontes documentais*, 13-14 (janeiro/junho - julho/dezembro 2008), pp. 15-31.

ARCOS, Conde dos – *A Quinta da Torre dos Condes dos Arcos em Caparica: 500 anos de História, Vivências e Património*. Centro de Arqueologia de Almada. Almada, 2021.

CARDOSO, Jorge – *Agiológico Lusitano*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 2002.

ROSA, Maria de Lurdes (coord.) – *D. Álvaro da Costa e a sua Descendência, Séculos XV-XVII*. Instituto de Estudos Medievais, Centro de História de Além-Mar e Caminhos Romanos. Lisboa, 2013.

SOUSA, D. António Caetano de Sousa – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*. QuidNovi e Academia Portuguesa de História. Coimbra, 1742.